



Abordagem cirúrgica para extração de canino impactado em âmbito ambulatorial sob regime de sedação mínima em paciente com TEA – Relato de Caso

Jordy Lourival Magno de Deus E Silva ¹, Apollo De Souza Conceição ², Jéssica Da Silva Rodrigues³, Kleber Tsunematsu Hatta Junior⁴, Kevellim Santos Sakamoto⁵, Larissa Helena de Oliveira Resende⁶, Fernanda Cristina de Menezes Santos⁷, Nikole Brito de Oliveira⁸, Flávio Tendolo Fayad⁹, Gustavo Cavalcanti de Albuquerque¹⁰, Valber Barbosa Martins¹¹, Rafael Reis De Souza¹².



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1295-1307>

Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 13 de Agosto de 2025

RELATO DE CASO

RESUMO

A pessoa com deficiência (PcD) enfrenta barreiras que dificultam sua participação plena na sociedade. Dentre os distúrbios de comportamento, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição neurológica complexa que afeta a comunicação, a interação social e os padrões de comportamento. No contexto odontológico, indivíduos com TEA apresentam desafios específicos durante o atendimento, especialmente devido à hipersensibilidade sensorial, o que pode gerar resistência a estímulos como som, luz e toque. Além disso, apresentam maior vulnerabilidade a problemas bucais, necessitando de uma abordagem diferenciada e cuidadosa por parte dos profissionais de saúde. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de atendimento odontológico a uma paciente com TEA, utilizando sedação consciente para viabilizar a realização de uma cirurgia de extração dentária. Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 15 anos, diagnosticada com TEA, encaminhada ao serviço odontológico universitário com suspeita de hiperplasia gengival. Durante a anamnese e exames clínicos, foram identificadas diversas alterações oclusais, como mordida aberta anterior, apinhamento dentário severo, agenesias e presença de restos radiculares. A avaliação radiográfica revelou um canino inferior esquerdo (33) impactado na região mental e em posição vestibular, o que indicou a necessidade de intervenção cirúrgica. Para o manejo do caso, foi adotado o uso de sedação consciente com benzodiazepínicos, mais especificamente o Midazolam, devido à sua ação rápida, curta duração e alta margem de segurança. A administração medicamentosa foi realizada por equipe qualificada, respeitando todas as normas de biossegurança e condutas clínicas recomendadas. Conclui-se que o tratamento odontológico de pacientes com TEA requer planejamento individualizado, estratégias de manejo comportamental e, quando necessário, o uso criterioso da sedação consciente. Essa abordagem, quando aplicada de



forma segura e ética, permite a realização de procedimentos com maior tranquilidade, promovendo um atendimento humanizado, eficaz e respeitoso às necessidades específicas desses pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia de extração, Sedação consciente, Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Surgical approach for extraction of an impacted canine in an outpatient setting under minimal sedation in a patient with ASD – Case Report

ABSTRACT

People with disabilities (PwD) face barriers that hinder their full participation in society. Among behavioral disorders, Autism Spectrum Disorder (ASD) stands out as a complex neurological condition that affects communication, social interaction, and behavior patterns. In the dental context, individuals with ASD present specific challenges during treatment, especially due to sensory hypersensitivity, which can cause resistance to stimuli such as sound, light, and touch. Additionally, they are more vulnerable to oral health problems, requiring a differentiated and careful approach by healthcare professionals. In light of this, the present study aims to report a clinical case of dental care provided to a patient with ASD, using conscious sedation to enable the performance of a tooth extraction surgery. The patient is a 15-year-old female, diagnosed with ASD, who was referred to the university dental clinic with suspected gingival hyperplasia. During the anamnesis and clinical examinations, several occlusal alterations were identified, such as anterior open bite, severe dental crowding, agenesis, and the presence of root remnants. Radiographic evaluation revealed an impacted lower left canine (tooth 33) located in the mental region and in a buccal position, indicating the need for surgical intervention. To manage the case, conscious sedation with benzodiazepines—specifically Midazolam—was chosen due to its rapid onset, short duration, and high safety margin. The medication was administered by a qualified team, following all biosafety standards and recommended clinical protocols. It is concluded that dental treatment for patients with ASD requires individualized planning, behavioral management strategies, and, when necessary, the careful use of conscious sedation. When applied safely and ethically, this approach allows procedures to be carried out more smoothly, promoting humanized, effective, and respectful care tailored to the specific needs of these patients.

Keywords: Extraction surgery, Conscious sedation, Autism Spectrum Disorder (ASD)

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONA - UEA

Autor correspondente: Jordy Magno de Deus e Silva jordybuco@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Uma pessoa com deficiência (PcD) é definida como um indivíduo que enfrenta um impedimento de longo prazo, seja ele de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Essa condição, quando interage com uma ou mais barreiras, pode dificultar sua participação completa e efetiva na sociedade, o que limita sua igualdade de condição em relação às demais pessoas (ANDRADE; ALEUTÉIO, 2016).

Dentre alguns distúrbios de comportamento, destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição complexa que afeta o desenvolvimento neurológico, social e comportamental dos indivíduos acometidos pela condição. O TEA engloba uma ampla gama de sintomas e características, em decorrência da sua natureza complexa, peculiar e heterogênea (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017). Uma das características comuns é a dificuldade na comunicação, que pode se manifestar de diversas formas, desde a falta de linguagem verbal até dificuldades na compreensão de nuances sociais e na expressão de emoções. Além disso, muitas pessoas com TEA têm padrões restritos e repetitivos de comportamento, manifestando-se em interesses específicos e rotinas rígidas que podem ser resistentes à mudança. Esses padrões podem fornecer conforto e previsibilidade, mas também podem limitar a flexibilidade e a adaptabilidade em diferentes situações sociais e ambientais (COIMBRA et al., 2020).

Dentes não irrompidos tem tendencia a migrarem para regiões distantes de onde deveriam ter erupcionado, essa migração designada transmigrassão é um evento raro e em caninos inferiores podem variar desde uma movimentação leve a extrema (Rodrigues MFB, et al, 2020). Foi observado diante de estudos que a inclusão do canino inferior ocorre em 0,2% da população, enquanto o canino superior em 2%, mostrando uma proporção em que o canino superior tem 10 vezes mais incidência na maxila (Filho J da SF, et al., 2018). Estudos também afirmam que fatores traumáticos como o longo trajeto de erupção do germe, perda prematura da dentição decídua, fatores hereditários e a falta de espaço contribuem para impactação do mesmo (Filho J da SF, et al., 2018).

Em grande parte dos casos o canino incluso impactado não manifesta sintomatológica clínica, como dor, tornando-o assintomático, porém é possível identificar o aumento de volume na mucosa durante a anamnese, assim, podendo obter



uma confirmação através de exames de imagem como a Tomografia Computadorizada visando o diagnóstico correto (Resende R., 2020). A abordagem de escolha na maioria dos casos é cirúrgica e visando sempre métodos atraumáticos (Assis NMSP).

A sedação consciente é um método eficaz que auxilia na ansiedade e controle comportamental do paciente, facilitando a condução do procedimento operatório diminuindo assim o risco de intercorrências (Costa SS, Mania TV, 2022). O benzodiazepínico mais destacado é o Midazolam, uma vez que tem menor efeito colateral, tem ação rápida de meia vida curta, tem excelente capacidade sedativa e possui grande margem de segurança. (Costa SS, Mania TV, 2022).

Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico acerca da abordagem cirúrgica para extração de canino impactado (33), em âmbito ambulatorial sob regime de sedação mínima em paciente com TEA.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão minuciosa do prontuário do paciente, onde foram investigados detalhes relevantes sobre seu histórico médico e atual condição de saúde. Além disso, foram conduzidas entrevistas com a responsável legal da paciente, permitindo uma compreensão mais abrangente de sua condição atual, sintomas relatados e quaisquer preocupações específicas que ela possa ter.

Para complementar essas informações, foram fotografadas imagens dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido, possibilitando uma documentação visual. Adicionalmente, foram realizadas consultas à literatura científica relevante, buscando embasamento teórico e dados comparativos que pudessem enriquecer a análise do caso em questão, sendo selecionados 12 artigos para compor este relato.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) sob o CAAE: 40937420.8.0000.5020 e parecer: 4.854.641.



RELATO DE CASO

Paciente I. N. S., sexo feminino, 15 anos, melanoderma, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em uso de Risperidona, compareceu a Policlínica Odontológica da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), acompanhada de sua responsável legal, encaminhada pelo Serviço Municipal de Saúde de Tefé – AM para a Policlínica Odontológica da UEA com hipótese diagnóstica de Hiperplasia Gengival Medicamentosa.

Foram realizados anamnese, exame físico – intraoral e extraoral e exame de imagem inicial. Ao exame clínico extraoral, apresentou perfil facial denominado padrão braquicefálico e retrognatismo mandibular, sem outras alterações dignas de nota (Figura 1). Ao exame clínico intraoral, apresentou mordida aberta anterior (Figura 2), apinhamento severo, restos radiculares e ausências/agenesias dentárias (Figura 3). O exame de imagem exibiu uma radiopacidade em coroa do canino inferior esquerdo (33), este impactado em região mental e em posição vestibular (Figura 4).



Figura 1 – Aspecto extraoral.





Figura 3 – Aspecto intraoral.

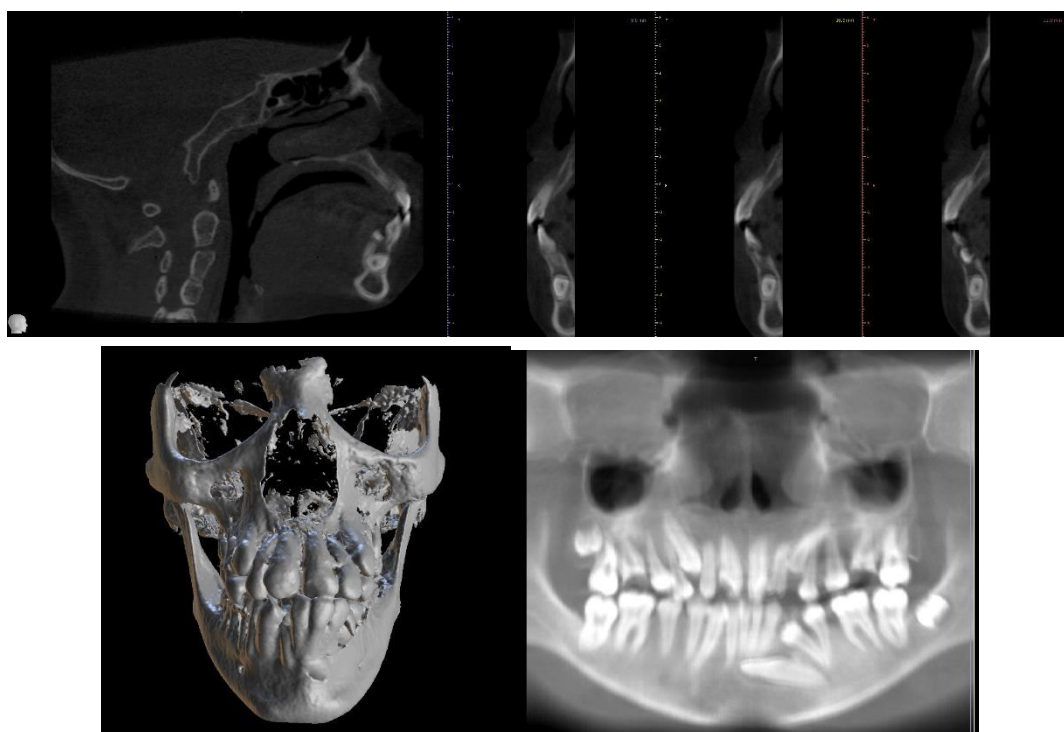


Figura 4 – Corte tomográfico apresentando lesão e dente impactado.



Em um segundo momento clínico, a paciente compareceu ao Serviço de CTBMF da UEA acompanhada de sua responsável legal para avaliação e, subsequente, tomada de decisão cirúrgica. A paciente se mostrava cooperativa, comunicativa e colaborativa, sendo então acordado em equipe e com sua responsável, realizar a remoção do dente impactado em âmbito ambulatorial sob regime de sedação mínima.

A sedação mínima foi realizada por administração oral de Midazolam 15mg uma hora antes do procedimento cirúrgico. A cirurgia foi efetuada sob anestesia local de articaína 4% com adrenalina 1:100.000. Após bloqueio bilateral pterigomandibular e dos nervos mentonianos, foi realizado incisão horizontal e retalho cirúrgico do tipo envelope com lâmina de bisturi de número 15 e descolamento subperiosteal com descolador de Molt para acesso ao mento (Figura 5).



Figura 5 – Acesso cirúrgico intraoral em região de mento.

Em seguida, foi realizada uma ostectomia com broca esférica número 6 e irrigação copiosa de solução salina 0,9% com seringa de 20ml, para exposição da lesão e da coroa dentária (Figuras 6). Após isso, foi efetuada uma odontosseção com broca cirúrgica número 702 em contínua irrigação com a citada solução (Figura 7). O dente foi fragmentado e, após isso, removido por meio da técnica segunda (Figura 8).



Figura 6 – Exposição da lesão e coroa dentária.



Figura 7 – Odontosecção e contínua irrigação.



Figura 8 – Leito cirúrgico após remoção da lesão e dente impactado.

A lesão foi removida, armazenada em um frasco de vidro com solução de formol a 10% e enviada para exame histopatológico com hipótese diagnóstica de cisto dentígero.

O leito cirúrgico foi curetado e lavado e, em seguida, por decorrência da



dificuldade de acesso ao Serviço de Saúde, se realizou sutura por planos com fio reabsorvível (Catgute 5.0) (Figura 9). O procedimento ocorreu sem intercorrências.



Figura 9 – Sutura por planos com fio reabsorvível.

DISCUSSÃO

Estudos demonstram que o atendimento odontológico emerge como uma das principais necessidades de saúde negligenciadas em indivíduos com necessidades especiais. Essas pessoas, particularmente aquelas com TEA, tendem a apresentar demandas odontológicas mais significativas em comparação com aquelas sem essa condição (RIBEIRO, 2021). Além disso, é observado que, de forma geral, podem ser mais suscetíveis a problemas de saúde e estão em maior risco de apresentar ou desenvolver durante seu desenvolvimento complicações dentárias, do que indivíduos sem tais deficiências (EADES et al., 2019).

Desta forma, o atendimento odontológico apresenta desafios específicos por consequência da natureza invasiva dos procedimentos e à hipersensibilidade sensorial desses pacientes. Estímulos como som, toque e luz podem desencadear respostas agressivas e indesejadas durante o tratamento dentário, tornando essencial a adoção de técnicas de manejo adequadas para facilitar o processo (VAJAWAT; DEEPIKA, 2012; STEIN et al., 2012).

A abordagem medicamentosa é descrita como uma alternativa viável para viabilizar o tratamento odontológico em pacientes diagnosticados com TEA. De acordo com Polli et al. (2011), a administração de medicamentos por via oral, resultando em sedação leve ou moderada, pode ser uma estratégia eficaz para o manejo de pacientes



com TEA durante procedimentos cirúrgicos. Esse tipo de abordagem busca garantir a segurança e o conforto do paciente durante o tratamento, permitindo que o profissional de odontologia realize as intervenções necessárias de forma adequada (MANGIONE et al., 2020).

No entanto, é fundamental que a administração desses medicamentos seja realizada por profissionais qualificados e em conformidade com as diretrizes de segurança e dosagem, visando garantir a eficácia do tratamento e minimizar os riscos para o paciente (SANTOS et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado odontológico de pacientes com TEA demanda uma abordagem complexa, exigindo alta dedicação, habilidade e conhecimento. É essencial desenvolver um plano de tratamento individualizado, adaptado às necessidades específicas de cada paciente. A sedação consciente é uma ferramenta valiosa, segura e eficaz. No entanto, deve ser realizada com cautela e em conformidade com as diretrizes vigentes.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. P. P.; ELEUTÉIO, A. S. L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Revista Brasileira de Odontologia*, v.72, n.1/2, p.66, 2016.
- COIMBRA, B. S. et al. Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020.
- DOMINGUES, N. B. et al. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara–UNESP. *Revista de Odontologia da UNESP*, v.44, p.345- 350, 2015.
- EADES, D. et al. UK dental professionals' knowledge, experience and confidence when treating



patients on the autism spectrum. British dental journal, v. 227, n. 6, p. 504- 510, 2019.

MANGIONE, F. et al. Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioural approach. Clinical oral investigations, v. 24, p. 1677-1685, 2020.

OLIVEIRA, K. G; SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein, São Paulo, v.15, p.233-238, 2017.

ÖNOL, S. E. D. A.; KIRZIOĞLU, Z. Evaluation of oral health status and influential factors in children with autism. Nigerian journal of clinical practice, v. 21, n. 4, 2018.

RIBEIRO, A. D. Transtorno do espectro autista na odontologia. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, v. 8, p. 806-817, 2021.

SANTOS, B. M. et al. Contribution of benzodiazepines in dental care of patients with special needs. Journal of clinical and experimental dentistry, v. 11, n. 12, p. e1170, 2019.

SOUZA, T. N. et al. Atendimento odontológico em uma criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 29, n. 2, p. 191-197, 2017.

STEIN, L. I. et al. Oral care experiences and challenges in children with autism spectrum disorders. Pediatric dentistry, v. 34, n. 5, p. 387-391, 2012.

VAJAWAT, M.; DEEPIKA, P. C. Comparative evaluation of oral hygiene practices and oral health status in autistic and normal individuals. Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry, v. 2, n. 2, p. 58-63, 2012.

Rodrigues MFB, et al .Exodontia de caninos inclusos: relato de dois casos / Extraction of included canines: report of two cases. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020 Jul. 9

Resende R. TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CANINO INCLUSO EM REGIÃO MENTUAL: RELATO DE



CASO. Int J Sci Dent [Internet]. 2020;(55)

Filho J da SF, et al. Intervenção cirúrgica de um canino incluso em sínfise mandibular: relato de caso. Rev. da Fac. de Odontologia, UPF [Internet]. 18º de dezembro de 2018

Assis NMSP, Alves FW, Carvalho FN. Transmigração de caninos mandibulares: relato de dois casos clínicos. Rev Bras Odontol. 2009;66(1):12-5.

Costa SS, Mania TV. Sedação Consciente com Midazolam via oral como recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não cooperativas: Uma Revisão Integrativa da Literatura / Oral Midazolam Conscious Sedation as a supporting resource for providing dental care to uncooperative children: An Integrative Literature Review. ID Line REV DE PSICOL [Internet]. 2022;16(59):